

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. Leia a tira abaixo e responda em seguida às perguntas:



- a) A história contém no total cinco falas. Transcreva aquela que instaura o impasse do diálogo.
- b) O dono do bar propõe-se a satisfazer qualquer desejo dos clientes. Transcreva a frase que indica essa disponibilidade.
- c) O raciocínio que leva Eddie Sortudo a responder “OK. Vou querer isso” no segundo quadro não é totalmente insensato. Por quê?

2. Leia com atenção o texto a seguir, transcrição integral de uma notícia da Folha de São Paulo de 9/9/96 (secção de esportes):

Juiz doa dinheiro após acordo com o jogador

O juiz Flávio de Carvalho deve doar, hoje, às 14 h, uma quantia de R\$5.000,00 ao Lar Espírita Ernesto Kuhl, de Limeira. A quantia refere-se a um acordo feito com o meia Marcelinho Carioca, do Corinthians, originado por uma ação que Carvalho moveu contra o jogador.	No dia 6 de agosto, o juiz entrou com um processo contra Marcelinho, devido a um gesto do atleta durante uma partida contra o Santos, na Vila Belmiro, sinalizando que Carvalho estava “roubando” no jogo. A audiência de conciliação, tendo à frente o juiz Carlos Vieira von Adamek, da 13ª Vara da Comarca de Limeira,	aconteceu anteontem. As partes envolvidas resolveram colocar fim à ação, sendo que ficou determinado a Marcelinho pagar R\$5.000,00. O cheque nominal ao Lar Espírita, assinado por Emílson Antunes, advogado do jogador, foi entregue a Carvalho no ato.
---	---	--

- a) Reconstitua a cronologia dos fatos narrados nessa notícia, atribuindo a cada um dos episódios um título e, quando for possível, uma data. Coloque-os na ordem em que ocorreram.
- b) Extraia do próprio texto um sinônimo para a expressão “mover uma ação” e encontre o acontecimento a que se refere a expressão “no ato”.

c) Explique por que, nesse texto, tal como ele foi redigido, a frase “o cheque (...) foi entregue a Carvalho” não poderia ser substituída por “O cheque foi entregue ao juiz”.

3. No dia 10/11 próximo passado, os jornais divulgaram a carta mediante a qual o médico Adib Jatene solicitava ao Presidente da República sua demissão do cargo de Ministro da Saúde, e a carta do Presidente da República, aceitando a demissão. Dessas cartas foram extraídos, respectivamente, os dois trechos abaixo:

A Sua Excelência, o Senhor Doutor Fernando Henrique Cardoso, Presidente da República Federativa do Brasil. Repito a frase aprendida de Vossa Excelência: “A política não é a arte do possível. É a arte de tornar o possível necessário.” Estou tranquilo porque dei minha contribuição com lealdade e no limite de minha capacidade, sem trair os ideais dos que lutam no setor saúde pela equidade e pela garantia de acesso às camadas mais sofridas da população. Outros complementarão o trabalho, sob a liderança de Vossa Excelência, para que seja possível atender ao necessário que detectamos. Aproveito para manifestar-lhe o meu melhor apreço, Cordialmente, Adib Jatene Ministro da Saúde	Meu Caro Jatene, Exatamente porque acredito que é preciso tornar possível o necessário, apoiei a CPMF e fiz, junto consigo, os esforços para aumentar a dotação do Ministério da Saúde. Só assim foi possível quase dobrar, em dois anos, os recursos do SUS. Ainda sim, eles são insuficientes. O que fazer? Continuar lutando, como continuarei: pena que sem você, embora com sua inspiração. Resta agradecer, muito sinceramente, sua colaboração, sua coragem para diagnosticar os problemas do ministério e enfrentar as soluções, e o ânimo que você infundiu em todos nós. Tenha a certeza de que suas declarações mostrando a disposição de continuar a luta pela saúde não ficarão nas palavras. O Brasil precisa de gente como você. Com afetuoso abraço. Fernando Henrique Cardoso
--	---

a) Os autores das duas cartas utilizam registros lingüísticos diferentes, no interior da variedade culta do português escrito. Aponte nos textos essas diferenças de registros e explique o efeito que cada um deles produz.

b) O uso culto de consigo é o que as gramáticas exemplificam por meio de frases como: **O vento traz consigo a tempestade.** Compare esse uso com o que foi feito pelo presidente no primeiro parágrafo de sua carta e explique as diferenças.

c) Pelo que se lê no primeiro parágrafo das duas cartas, Jatene teria aprendido com Fernando Henrique o conceito de política que procurou aplicar enquanto ministro, mas uma leitura atenta desses parágrafos aponta uma grande diferença. Explique essa diferença.

4. A Folha de S.Paulo de 30 de novembro de 1996 trazia, na página 14 da secção “Mundo”, uma notícia da qual foi extraído o trecho abaixo:

“PF prende acusado de terrorismo nos EUA

O libanês Marwán Al Safadi, suspeito do atentado ocorrido no World Trade Center em Nova York (EUA), em 1993, foi preso no último dia 6 em Assunção (Paraguai), após ser localizado pela PF (Polícia Federal)...

- a) Transcreva, do texto, as expressões que indicam as circunstâncias de lugar e tempo **da prisão** do suposto terrorista.
- b) A que fato mencionado no título refere-se a expressão “nos EUA”, considerando o sentido geral da notícia?
- c) O título da notícia se presta a interpretações distintas. Quais são essas interpretações?

5. “Não se pode dizer que a medida é ruim porque foi feita pelo presidente. Ao contrário, temos que dizer que é boa e torcer para que ele tome outras medidas boas.” (Declaração de Luiz Inácio Lula da Silva, líder do PT, sobre a iniciativa do presidente Fernando Henrique Cardoso de reduzir os impostos para a microempresa. - Folha de S.Paulo, 8 de novembro de 1996).

- a) Tal como foi formulado, o primeiro período da declaração de Lula poderia significar “Nós não temos o direito de dizer que a medida é ruim, pois foi o Presidente quem a tomou”. Este segundo sentido é certamente involuntário por parte do parlamentar. Reformule a declaração de Lula de modo a eliminar este segundo sentido.
- b) Preservando o sentido que Lula quis atribuir à afirmação, reformule o período usando a conjunção mas.
- c) Escreva uma continuação apropriada à primeira afirmação de Lula, supondo que ela tivesse o sentido apontado no item a.

6.

Perigo
Árvore ameaça cair em praça do Jardim Independência

Um perigo iminente ameaça a segurança dos moradores da rua Lúcia Tonon Martins, no Jardim Independência. Uma árvore, com cerca de 35 metros de altura, que fica na Praça Conselheiro da Luz, ameaça cair a qualquer momento. Ela foi atingida , no final de novembro do ano passado, por um raio e, desde este dia, apodreceu e morreu.

A árvore, de grande porte, é do tipo Cambuí e está muito próxima à rede de iluminação pública e das residências. “O perigo são as crianças que brincam no local”, diz Sérgio Marcatti, presidente da Associação do Bairro”. (Juliana Vieira, Jornal Integração, 16 a 31 de agosto de 1996)

- a) O que pretendia afirmar o presidente da associação?
- b) O que afirma ele, literalmente?
- c) Na placa abaixo, podemos encontrar o mesmo tipo de ambigüidade que havia na declaração de Sérgio Marcatti. O que tornaria divertida a leitura da placa?



Nota: Para responder, leve em conta as seguintes acepções do termo “perigo”, constantes do **Novo Dicionário da Língua Portuguesa** de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira:

Perigo - 1- Circunstância que prenuncia um mal para alguém ou para alguma coisa. 2- Aquilo que provoca tal

circunstância; risco. 3- Estado ou situação que inspira
cuidado; gravidade.

7.

“Mas um velho, de aspecto venerando,
(...)
A voz pesada um pouco alevantando,
(...)
Tais palavras tirou do experto* peito:
- Ó glória de mandar, ó vã cobiça
Desta vaidade a quem chamamos Fama
Ó Fraudulento gosto, que se atiga
Cua aura popular, que honra se chama.
(Camões, **Os Lusíadas**, canto IV)

“... e então uma grande voz se levanta, é um labrego** de tanta idade já que o não quiseram, e grita subido a um valado***, que é púlpito dos rústicos, Ó glória de mandar, ó vã cobiça, ó rei infame, ó pátria sem justiça, e tendo assim clamado, veio dar-lhe o quadrilheiro uma cacetada na cabeça, que ali mesmo o deixou por morto.”(José Saramago, **Memorial do Convento**, p.293)

*experto - que tem experiência

**labrego - indivíduo grosseiro, rude, tosco (...)

***valado - elevação de terra que limita propriedade rústica

(Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa)

Confrontando os fragmentos acima percebe-se que **Memorial do Convento** dialoga com os clássicos. O episódio do Velho do Restelo, do Canto IV de *Os Lusíadas*, refere-se ao engajamento voluntário dos portugueses na grande empresa que foi a descoberta de novos mundos. Já no **Memorial do Convento**, entretanto, o recrutamento para Mafra deu-se, em geral, à força.

a) Cite ao menos uma razão que levou “o rei infame” de **Memorial do Convento** a tornar obrigatório o engajamento de todos os operários do reino, quaisquer que fossem suas profissões.

b) Quem era esse “rei infame” a que se refere o trecho citado e em que século essa ação do romance se passa?

c) Aponte, no trecho, ao menos uma passagem que indique a irreverência de Saramago em relação ao texto de Luis de Camões.

8. Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, traz como subtítulo “auto de natal pernambucano”. Sabendo-se que a palavra auto “designa toda peça breve, de tema religioso ou profano, em circulação durante a Idade Média”(Massaud Moisés, **Dicionário de Termos Literários**), responda:

a) Explique o porquê das adjetivações “de natal” e “pernambucano”, contidas no subtítulo, considerando o enredo da peça.

b) Qual é o sentido do adjetivo “severina” aplicado a “morte e vida”?

c) Comumente usa-se a expressão “vida e morte”; no título da peça de João Cabral, entretanto, a sequência é “morte e vida”. Explique o porquê dessa inversão.

9.

a) Em **A Confissão de Lúcio**, as duas personagens femininas não se apresentam o tempo todo no romance e seria até mesmo possível duvidar da existência de uma delas; no entanto, são fundamentais para a compreensão global da obra. Explique por quê.

b) Todas as personagens do romance de Mário de Sá-Carneiro perambulam por ruas, bares, restaurantes, teatros, tendo como pano-de-fundo duas cidades. Quais são essas cidades e o que representam na obra?

10. Os três contos de **Três mulheres de três PPPês** versam sobre experiências conjugais e caracterizam-se fortemente pela mudança de ponto de vista do narrador. No caso de “**PII Ermengarda com H**”, o segundo conto do livro, esta mudança dá-se através do uso de um recurso literário: os diários.

O fragmento abaixo destaca a diferença entre o caderno roxo e o azul, ambos escritos por Ermengarda.

“Cheguei rapidamente ao último da pilha, um caderno grande, do mesmo modelo do roxo mas com capa azul. Abri-o meio ao acaso, disposto a juntá-lo ao resto quando meu olhar caiu numa linha onde perto do nome de Cincin havia uma referência ao sabonete de eucalipto. Li a passagem e fiquei sabendo que os banhos tinham sido sugeridos por Cincinato. Achei isso curioso, pois o caderno roxo me deixara a impressão de que fora um médico que os aconselhara e não um simples dentista.”

a) Qual a reação do narrador ao ler, às escondidas, o primeiro diário, o caderno roxo?

b) Após a leitura do caderno azul, entretanto, ocorre uma nova reação do narrador. O que continha o caderno azul?

c) Para o narrador, a imagem da esposa modifica-se conforme a leitura do caderno roxo ou azul. Estas modificações vêm indiciadas pela maneira como Ermengarda nomeia o marido. Recorde-se de que maneiras ela o chama no caderno roxo e no caderno azul.

11. Em **Recordações do Escrivão Isaías Caminha**, o estudante Isaías, excelente aluno e respeitado por sua inteligência, deixa o interior com a esperança de tornar-se *doutor* no Rio de Janeiro. Numa parada do trem, entretanto, Isaías sente-se desconsiderado pelo dono do bar, o que o leva às seguintes reflexões:

“Trôpego e tonto, embarquei e tentei decifrar a razão da diferença dos dois tratamentos. Não atinei; em vão passei em revista a minha roupa e a minha pessoa... Os meus dezenove anos eram sadios e poupados, e o meu corpo regularmente talhado. Tinha os ombros largos e os membros ágeis e elásticos. As minhas mãos fidalgas, com dedos afilados e esguios, eram herança de minha mãe, que as tinha tão valentemente bonitas que se mantiveram assim, apesar do trabalho manual a que sua condição a obrigava. Mesmo de rosto, se bem que os meus traços não fossem extraordinariamente regulares, eu não era hediondo nem repugnante. Tinha-o perfeitamente oval, e a tez de cor pronunciadamente azeitonada.

Além de tudo, eu sentia que minha fisionomia era animada pelos meus olhos castanhos, que brilhavam doces e ternos nas arcadas superciliares profundas, traço de sagacidade que herdei de meu pai. Demais, a emanção da minha pessoa, os desprendimentos da minha alma, deviam ser de mansuetude, de timidez e bondade... Por que seria então, meu Deus?”

a) Uma expressão contida no trecho citado é fundamental para que o leitor consiga decifrar a razão da diferença de tratamento, enquanto o próprio narrador não o consegue. Cite a expressão.



UNICAMP

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS

INSTITUTO DE FÍSICA DE CARLOS CHALGUAUME

b) No trecho citado, insinua-se a diferença social entre o pai e a mãe de Isaías, que se explicitará mais adiante, no decorrer da narrativa. Que diferença é essa?

12. No relato de Claudius Hermann, em **Noite na Taverna**, Eleonora deixa sobre o leito um papel contendo versos, cujo autor é o próprio Hermann, referindo-se ao seu passado de libertinagem.

“Não me odeies, mulher, se no passado
Nódoa sombria desbotou-me a vida,
- É que os lábios queimeei no vício ardente
E de tudo descri com fronte erguida.

A máscara de Don Juan queimou-me o rosto
Na fria palidez do libertino:
Desbotou-me esse olhar... e os lábios frios
Ousam de maldizer do meu destino.

Sim! longas noites no fervor do jogo
Esperdicei febril e macilento
E votei o porvir ao deus do acaso
E o amor profanei no esquecimento!

Murchei no escárnio as coroas do poeta,
Na ironia da glória e dos amores:
Aos vapores do vinho, à noite insano
Debrucei-me do jogo nos fervores!

A flor da mocidade profanei-a
Entre as águas lodosas do passado...
No crânio a febre, a palidez nas faces,
Só cria no sepulcro sossegado!

E asas límpidas do anjo em colo impuro
Mareei nos bafos da mulher vendida,
Inda nos lábios me rouxeia o selo
Dos ósculos da perda.

a) Nota-se, no poema, a imagem do *fogo* representando o vício que consumiu Hermann em seu passado devasso. Cite ao menos três vocábulos presentes no poema que confirmem essa imagem.

b) O mesmo poema condensa **temas** de todas as narrativas de **Noite na Taverna**. Identifique ao menos um deles presente no poema.

c) Tanto os narradores de **Noite na Taverna** quanto o de **Morte e Vida Severina** desejam a morte como solução. Estabeleça a diferença de suas razões.



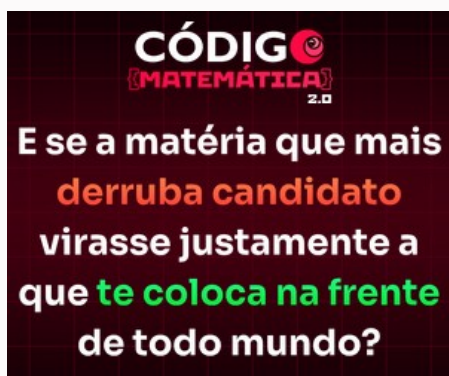
UNICAMP

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS
FACULDADE DE ENGENHARIA DE CIVIL
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE FUNDAMENTOS

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

